economia

Dólar atinge maior valor em 15 meses com inflação nos EUA e ata do Copom

Moeda norte-americana terminou em alta de 1,46%, a R$ 5,58; Ibovespa recuou 0,52%

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar disparou ontem, flertou com o fechamento na casa de R$ 5,60 e terminou a sessão no maior nível em mais de 15 meses. O dia foi marcado por valorização global da moeda americana e escalada das taxas dos Treasuries, após dados de inflação ao consumidor e falas duras de dirigentes do Federal Reserve sugerirem a possibilidade de aperto monetário mais intenso nos Estados Unidos.

O real amargou, ao lado do peso colombiano, o pior desempenho entre as moedas mais líquidas, abalado pelas incertezas sobre a política econômica no quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pela sinalização da ata do Comitê de Política Monetária (Copom) de que não há espaço para uma alta de juros. A queda do petróleo, embora modesta nesta terça, também pode ter pesado sobre o real ao reduzir os ganhos dos termos de troca.

Com máxima de R$ 5,6135, no início da tarde, o dólar à vista terminou em alta de 1,46%, a R$ 5,5860, maior valor desde 31 de julho de 2025. A moeda americana passa a acumular ganho de 2,60% nos seis primeiros pregões de novembro, depois de valorização de 5,20% em outubro, em razão da disparada de 9,04% na última semana do mês, sob o impacto do desfecho da corrida presidencial.

O head da Tesouraria do BS2, Ricardo Chiumento, avalia que a alta do dólar lá fora foi potencializada no mercado local pela "sensibilidade pós-eleitoral", dadas as desconfianças sobre o compromisso com a responsabilidade fiscal no Lula 4, que "não serão dissipadas no curto prazo".

Em um pregão marcado por menor propensão à tomada de risco no exterior, o Ibovespa operou no campo negativo pela maior parte desta terça pressionado pela inflação ao consumidor de outubro dos EUA acima do esperado, que reforçou o receio de juros mais altos na maior economia do mundo. O índice chegou a renovar mínimas no meio da tarde, mas reduziu a queda perto do fechamento, em linha com o desempenho das bolsas americanas. Ainda assim, a pressão vendedora se manteve tanto em Wall Street quanto no mercado brasileiro, levando as principais ações da B3 ao campo negativo.

No fim dos negócios, o Ibovespa caiu 0,52%, aos 171.336,99 pontos, depois de tocar o piso de 170.569,00 pontos ao longo da tarde. Depois do tombo de outubro, desde o fim das eleições, o índice tem relativa recuperação em novembro até agora, em alta de 2,03%. No ano, sobe 6,34%. O volume financeiro do dia foi bastante reduzido, em R$ 30 bilhões. "O dado mais forte da inflação nos EUA voltou a pressionar as expectativas de juros e trouxe um movimento negativo para os mercados globais. Com novas divulgações econômicas e balanços pela frente, ainda não está claro se haverá força suficiente para uma recuperação mais consistente da bolsa no curto prazo", afirma o analista de investimentos do Andbank, Fernando Bresciani.



O sócio da One, Pedro Moreira, explica que a inflação de energia mais elevada já era esperada, porque o índice de preços (CPI, em inglês) "cheio" refletiu o petróleo em torno de US$ 110 por barril. A recente queda da commodity, agora perto de US$ 90, deve aparecer apenas no dado de novembro.

No entanto, a maior preocupação, segundo ele, veio do núcleo do CPI, que exclui energia e alimentos, componentes mais voláteis, e avançou também acima do esperado. "A preocupação com o mercado americano é a elevação da inflação de serviços. É o principal ponto porque o que o Fed olha muito para o núcleo", afirma.

Ações da Nvidia despencam mais de 5% após investigação

As ações da Nasdaq começaram a terça-feira em alta, mas o cenário mudou bruscamente de tarde e os papéis chegaram a despencar 6,8% na Nasdaq por volta das 14h (horário de Brasília), depois de o site The Information publicar que o relacionamento do CEO, Jensen Huang, com a executiva Alice Huang, da Megaspeed, teria facilitado o envio de US$ 7,5 bilhões (R$ 41,25 bilhões) em chips para empresas chinesas. No fechamento, a empresa apresentava queda de 5,52%.

Assim, a Nvidia sofre uma desvalorização de cerca de US$ 470 bilhões (cerca de R$ 2,5 trilhões) em valor de mercado em apenas dois dias. Na segunda-feira, a ação fechou em queda de 7,27%, uma redução de US$ 192 bilhões.

As ações da Nvidia chegaram a operar em alta no começo da sessão, mas a situação mudou a partir das 12h, quando veio à tona a informação sobre o envio de chips à China. A relação entre Jensen e Alice, que não têm parentesco apesar de terem o mesmo sobrenome, virou alvo de questionamento após reportagens dos jornais Financial Times e New York Times, na sexta-feira, informarem que o governo norte-americano acreditava que Huang havia mantido um relacionamento amoroso com uma mulher chinesa recrutada para espioná-lo para o Ministério de Segurança do Estado da China.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	12,200	+33,04%
MRS Logistica SA Pfd Shs A	43,46	+30,08%
Sequoia Logistica e Transportes SA	12,300	+29,47%
Azul S.A.	1,140	+26,67%
Azul S.A.	1,150	+21,05%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Textil Renauxview S.A.	5,46	-39,33%
Cemepe Investimentos SA Pfd	1,90	-23,08%
Usinas Siderurgicas de Minas Gerais SA Usiminas Conv Pfd B	5,51	-16,52%
Raizen SA Prf Npv Class A	21,400	-12,30%
Grupo SBF S.A.	4,84	-11,68%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Magazine Luiza S.A.	6,52	+11,64%
Cogna Educacao S.A.	1,50	-1,32%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	44,95	-0,53%
Banco Bradesco SA Pfd	14,54	-0,95%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,48	-2,49%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,25%
Petrobras PN	-0,53%
Bradesco PN	-0,95%
Ambev ON	+1,15%
Petrobras ON	-0,33%
MBRF SA ON	+3,69%
Vale ON	-1,98%
Itausa PN	-0,22%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-0,3	-0,74	-0,29	+0,31	+0,69	+1,10	+4,39
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+3,04	+0,98	+2,87	+0,44	0,00	+0,080	+0,86